

associação
José Afonso



Um breve historial da AJA (Associação José Afonso)

A AJA vai este ano (Novembro de 2015) comemorar 28 anos de vida.

Podemos dividir a existência da AJA em três fases distintas: a sua constituição, o Festival “Cantigas do Maio” e o ano da mudança, 2005, a partir do qual se começaram a criar núcleos e a multiplicar iniciativas por todo o país.

I. Constituição da AJA (1987/1988)

Passados 10 meses da morte de José Afonso um grupo de amigos e familiares do Zeca tomou como tarefa a constituição da AJA que ocorreu em Setúbal a 18 de novembro de 1987, tarefa esta que tinha como objetivo:

1. Dar a conhecer, nas suas múltiplas facetas, a personalidade e o papel de José Afonso e promover a difusão da sua obra;
2. Ampliar e divulgar o Centro de Documentação sobre a vida e obra de José Afonso, em funcionamento para consultas nas instalações da AJA;
3. Organizar e apoiar iniciativas válidas de ordem cultural, artística e recreativa, dum modo especial as de carácter popular, regional e local e praticar, sempre que possível, a cooperação inter-associativa;
4. Apoiar o desenvolvimento da música popular, com destaque para a portuguesa empenhar-se na elevação do seu estatuto, qualidade e difusão;
5. Atuar junto dos jovens, procurando estimular ou coadjuvar a sua participação crítica em redor dos objetivos culturais ou de solidariedade apontados;
6. Estabelecer esquemas de cooperação com núcleos, grupos ou pessoas, no estrangeiro, que prossigam idênticos objetivos polarizados na figura de José Afonso;
7. Instituir um espaço material, moral e cultural de convívio em torno das vivências e dos ideais comuns.

II. Cantigas do Maio (1989/2003)

O Festival “Cantigas do Maio” nasceu em Setúbal. Aqui realizaram-se duas sessões (1989/1990) e em 1992 mudou-se para o concelho do Seixal, onde permaneceu até 2002. Um ano depois teve a sua última edição na Aula Magna, em Lisboa.

Atualmente, festivais com esta dimensão proliferam um pouco por todo o país. Contudo, o “Cantigas do Maio” foi pioneiro na forma como divulgou artistas e grupos de todo o mundo.

Neste período de tempo a AJA editou:

- Revistas AJA , 1988 (2), 1989 (3), 1990 (1) e 1993 (1). Todas estão disponíveis em formato digital e podem ser consultadas na página da AJA: www.aja.pt;
- Catálogo sobre a exposição “José Afonso Andarilho Poeta e Cantor” (1994);
- Programas do Festival “Cantigas do Maio”;
- CD “Catarina Chitas”, em Maio de 2002.

Exposição produzida pela AJA:

- “José Afonso: andarilho, poeta e cantor”. Concebida em 1994 com o apoio da “Lisboa 94 – Capital Europeia da Cultura”, foi comissariada pelo professor e pintor Rogério Ribeiro e produzida pela Associação José Afonso. Atualmente está em Grândola.

Registo dos artistas e grupos que participaram no Festival “Cantigas do Maio” (via página da AJA):

1989 (Setúbal)

Grallers de l’Accord (Catalunha)
Debadoiro (Galiza)
Américo Augusto Rodrigues e D. Lucia (Portugal)
Banda Fraternidade Grandolense (Portugal)
Banda Amizade Visconde d’Alcácer (Portugal)
Cramol (Portugal)
Carlos Paredes (Portugal)
Kiss Tamas (Hungria)
Luís Pastor (Espanha)
Brigada Victor Jara (Portugal)
Julinho da Concertina (Portugal)
Armindo Mizalak e Samuel Samorosa (Angola)
Bleizi Ruz (Bretanha)
Sérgio Godinho (Portugal)
Bulimundo (Cabo Verde)

1990 (Setúbal)

Duo Tchisossi (Angola)
Issabari (Guiné Bissau)
Tuna de Carvalhais (Portugal)
Bombos de Lavacolhos (Portugal)
Pauliteiros de Miranda (Portugal)
Rádio Macau (Portugal)
Joe e Antoinette Mc Kenna (Irlanda)

1992 (Seixal)

Grupo Coral “Os Amigos do Cante” (Portugal)
Grupo de Tocadores de Viola Campaniça (Portugal)
Tuna de Carvalhais (Portugal)
Batuke Finka-Pé (Cabo Verde)
Baba Canuté (Guiné-Bissau)
Grupo Rimay (Equador)
Emílio Cao (Galiza)
Orquestina del Fabirol (Espanha)

1993 (Seixal)

Cantares ao Desafio (Portugal)
Coro de Adufes da Penha Garcia e Catarina Chitas (Portugal)
Alfolíes (Galiza)
João Afonso (Portugal)
Matto Congrio (Galiza)
Orkest de Volharding (Holanda)
Paco Ibañez (Espanha)

Kolà San Jon (Cabo Verde)
Cantares de Manhouce (Portugal)
Grandes Vozes Búlgaras (Bulgária)

1994 (Seixal)

Grupo Coral "Os Camponeses de Pias" (Portugal)
Grupo Coral "Os Ganhões de Castro Verde" (Portugal)
Coro Popular de Espinho (Portugal)
Nuevo Mester de Juglária (Espanha)
Muzsikás e Ticiána Kazár (Hungria)
Javier Ruibal (Espanha)
El Cabrero (Espanha)

1995 (Seixal)

Banda de Gaitas Xarabal (Galiza)
Grupo de Tocadores de Pedrinhas de Arronches (Portugal)
Grupo de Cantadeiras da A.X. Xiradela de Arteixo (Galiza)
Realejo (Portugal)
Júlio Pereira (Portugal)
Slua Nua (Irlanda)
Yulduz Usmanova (Usbekistão)
Grupo de Zés Pereiras "Os Completos" (Portugal)
Cecile Kayirebwa (Ruanda)

1996 (Seixal)

Tuna de Carvalhais (Portugal)
Cramol (Portugal)
Muyeres (Asturias)
Gaiteiros de Lisboa (Portugal)
La Ciapa Rusa (Italia)
Berrogüetto (Galiza)
Njava (Madagascar)
Salif Keita (Mali)
Sainkho (Tuva)
Grupo de Zés Pereiras "Os Vilacondenses" (Portugal)

1997 (Seixal)

Conjunto de Cavaquinhos Henrique Lima Ribeiro (Portugal)
Realejo (Portugal)
Luis Pastor (Espanha)
Vieja Trova Santiaguera (Cuba)
Cempés (Galiza)
João Afonso (Portugal)
Uxía (Galiza)
Bisserov Sisters (Bulgária)
Purna das Baul & Bapi (Índia)
Kocani Orkestar (Macedónia)
Tellu Virkkala (Finlândia)
Vasmalom (Hungria)

1998 (Seixal)

Os Camponeses de Riachos com Teresa Tapadas (Portugal)
Banda de Gaitas Xarabal (Galiza)
Zeca Medeiros (Portugal)
Oskorri (País Basco)
Maria Kalaniemi & Aldargaz (Finlândia)
Kila (Irlanda)
Vershki da Koreshki (Russia)
Nass Marrakech (Marrocos)
Väsen (Suécia)
Egshiglen (Mongólia)
Maria del Mar Bonet (Catalunha)

1999 (Seixal)

Os Camponeses de Pias (Portugal)
Tavagna (Córsega)
Banda da União Seixalense (Portugal)
JPP (Finlândia)
Brigada Victor Jara (Portugal)
Banda Bombeiros Voluntários de Loures (Portugal)
Kepa Junkera (País Basco)
Fanfare Ciocarlia (Roménia)
Yungchen Lhamo (Tibet)
Galata Mevlevi Musik e Sema Ensemble (Turquia)
La Bottine Souriante (Canadá)
Grupo de Cantares Milho Rei (Portugal)
Banda Amizade Visconde Alcácer (Portugal)
Grupo de Zés Pereiras de Passos de Silgueiros (Portugal)
Susana Baca (Peru)
Milladoiro (Galiza)

2000 (Seixal)

Gefac (Portugal)
Amélia Muge (Portugal)
Rosa Zaragoza (Espanha)
Grupo de Cantares do Minho
de Pedras Brancas (Portugal)
Nahawa Doumbia (Mali)
Bagad Kemper (Bretanha)
Vá-de-Viró (Portugal)
Hamza El Din (Sudão)
Verd e Blu (Gasconha)
Kroke (Polónia)
Folia (Galiza)
Grupo de Bombos e Zés Pereiras “Os Completos” (Portugal)
Banda Nova (Portugal)
Grupo de Bombos e Zés Pereiras “Os Vilacondenses” (Portugal)
Colenso (África do Sul)
Orquestra de Timbilas Venâncio M’Bande (Moçambique)

2001 (Seixal)

Segue-me à capela (Portugal)
Entre Retamas (Espanha)

Danças Ocultas (Portugal)
Carlos Nuñez (Galiza)
Thiarea (Madagascar)
Toto la Momposina (Colombia)
Djivan Gasparyan (Arménia)
Gazhal Ensemble (India/ Irão)
Between Times (Israel/ Palestina)
Luzmila Carpio (Bolívia)
dd Synthesis (Macedónia)
Ardentia (Galiza)
Estrelas do norte Grupo de Bombos (Portugal)
Banda da Sociedade Filarmónica União Seixalense (Portugal)
Os ceifeiros de Cuba (Portugal)
Grupo de Cantares “O Sincelo” (Portugal)
Ida e Volta-Grupo de Bombos (Portugal)
Banda Sociedade Filarmónica de Mira Sintra (Portugal)
Ronda Candeledana (Espanha)
Djamboonda (música africana) (Portugal)

2002 (Seixal)

Alexandre Bateiras e João Gomes (Portugal)
Moçoilas (Portugal)
O ó que som tem? (Portugal)
Berrogüetto (Galiza)
Zoè (Itália)
Gjallarhorn (Suécia)
Banda da Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense (Portugal)
As camponesas de Castro Verde (Portugal)
Grupo de Bombos de Santo André (Portugal)
Grupo de teatro O BANDO (Portugal)
Ali Akbar Moradi (Curdistão)
Birol Topaloglu (Laz/ Turquia)
Ulali (E.U.A.)
Marlui Miranda e Camerata Atheneum Ihu todos os sons (Brasil)
Banda Filarmónica da Sociedade Musical Sesimbrense (Portugal)
Pauliteiros de Palaçoulo (Portugal)
Bombos e Zés P'reiras Equipa Espiral (Portugal)
Zurumalla (Galiza)

2003 (Lisboa)

Espectáculo na Aula Magna “Afirmar Cantigas do Maio”
Samir e Vissan Joubran (Palestina)
Uxia (Galiza)

III. O ano da mudança (2005)

2005 foi determinante para a mudança da associação. A partir deste ano decorreram várias iniciativas e acções que determinaram esta viragem, entre elas destacamos:

- A renovação da página da associação (www.aja.pt);
- O surgimento do núcleo AJA Norte;
- A mudança da sede nacional para Setúbal.

Sem querermos ser exaustivos na descrição das inúmeras iniciativas, destacamos, contudo, o surgimento dos seguintes núcleos:

AJA AVEIRO (2011)

AJA GRÂNDOLA (2011)

AJA LISBOA (2012)

AJA SANTARÉM (2012)

AJA SETÚBAL (2012)

AJA ALTO ALENTEJO (2013)

AJA BARREIRO (2014)

E OUTROS AMIGOS VIRÃO.

Edições da AJA:

- “Escritas do Maio, escrever com José Afonso”, de Miguel Gouveia, Maio de 2007 (ESGOTADO);
- Catálogo “Desta Canção que Apeteço”, Obra Discográfica de José Afonso;
- “Às vezes não tenho jeito para falar de amigos”, Associação José Afonso 25 ANOS (Abril/Maio 2012);
- CD/DVD “Viva o Poder Popular/Foi na Cidade do Sado” (Março 2013);
- Provas de Contacto “Amigos Maiores que o Pensamento”, editado pela AJA Norte.

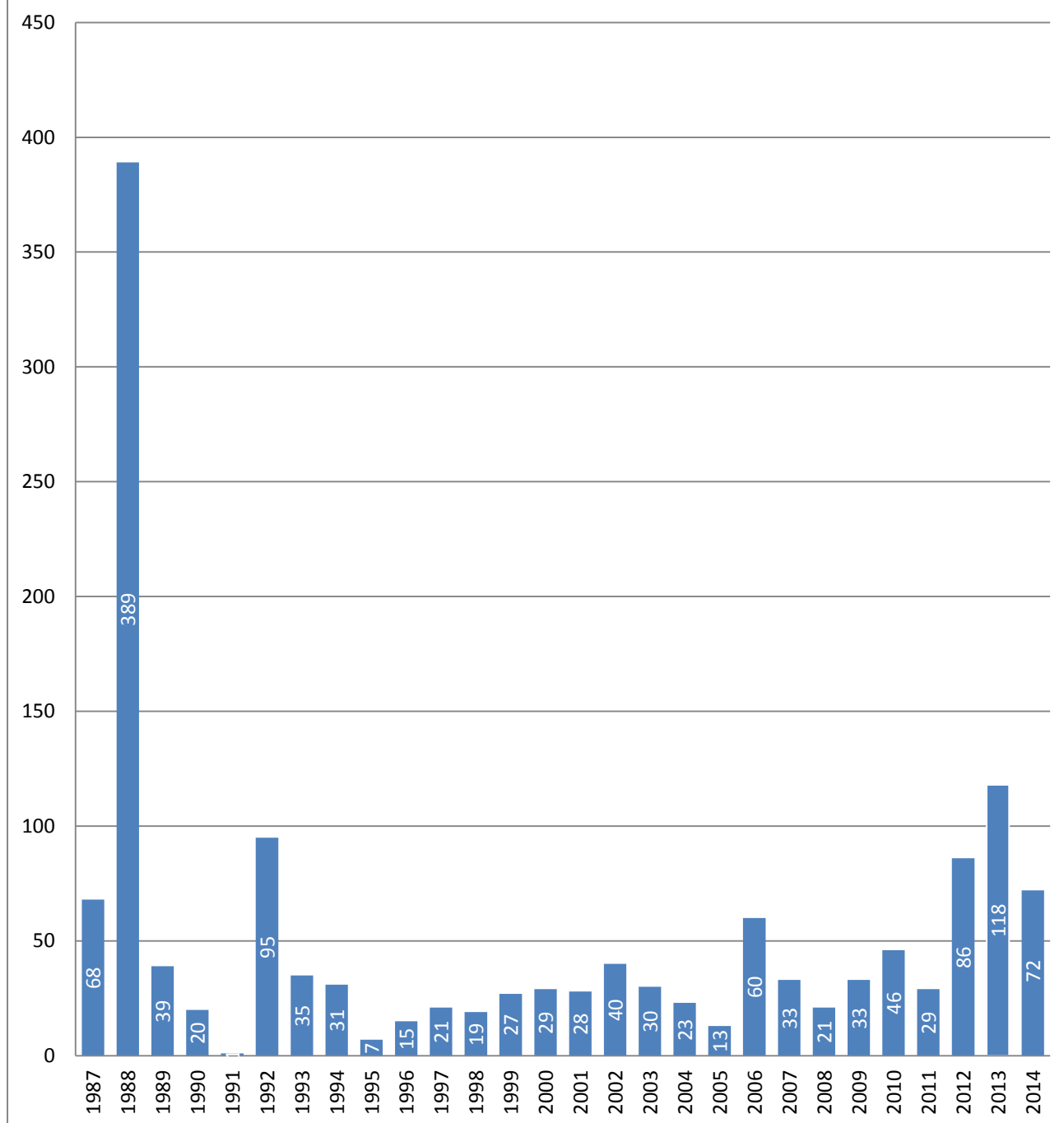
Exposições produzidas pela AJA

- “DESTA CANÇÃO QUE APETEÇO”, Obra Discografia de José Afonso 1953/1985 (Abril 2011). Prevê-se a sua montagem em Novembro de 2014, no Quartel do Onze/Setúbal;
- “Geografias de uma Vida”, sobre a vida de José Afonso (Outubro 2012).

Prémios recebidos:

- Mérito Cultural, atribuído pelo Município do Seixal;
- Declaração de Utilidade Pública (2010);
- Medalha de Honra da Cidade de Setúbal (2012);
- Orçamento Participativo Lisboa 2012, Monumento a José Afonso (inauguração prevista para 2014);
- Prémio Pró-Autor, Sociedade Portuguesa de Autores (2014).

Inscrições de sócios por ano

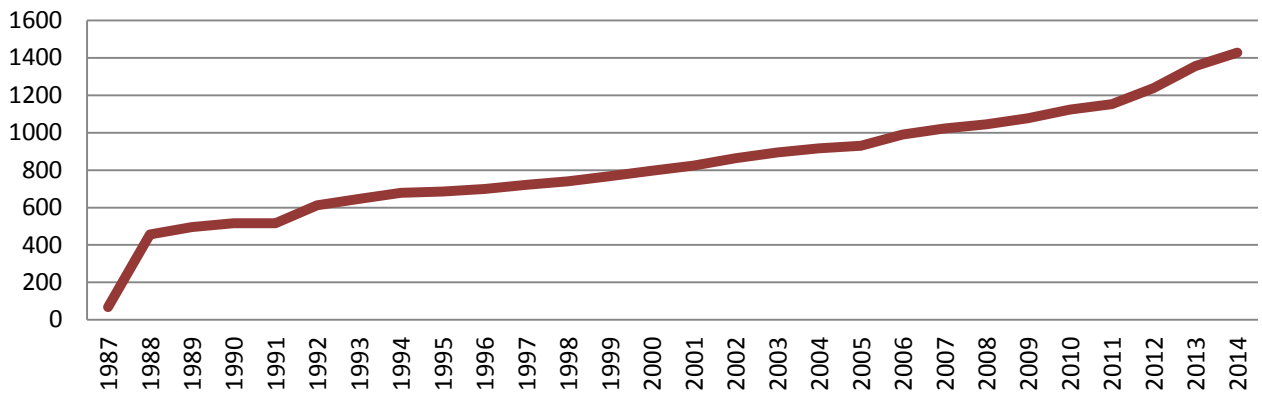


Até à data 13-09-2014

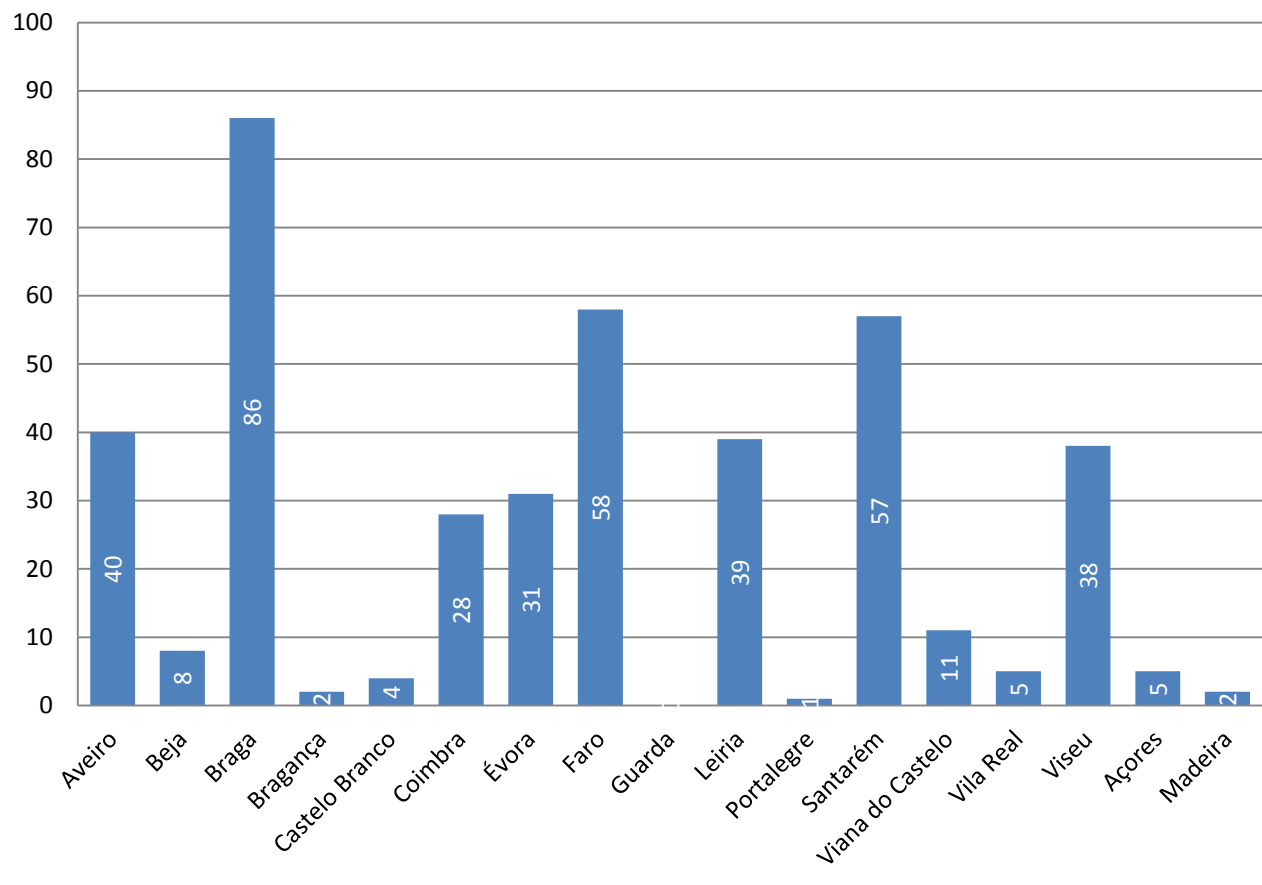
Total: 1.428 sócios

Inclui sócios já falecidos e anulações

Evolução de associados



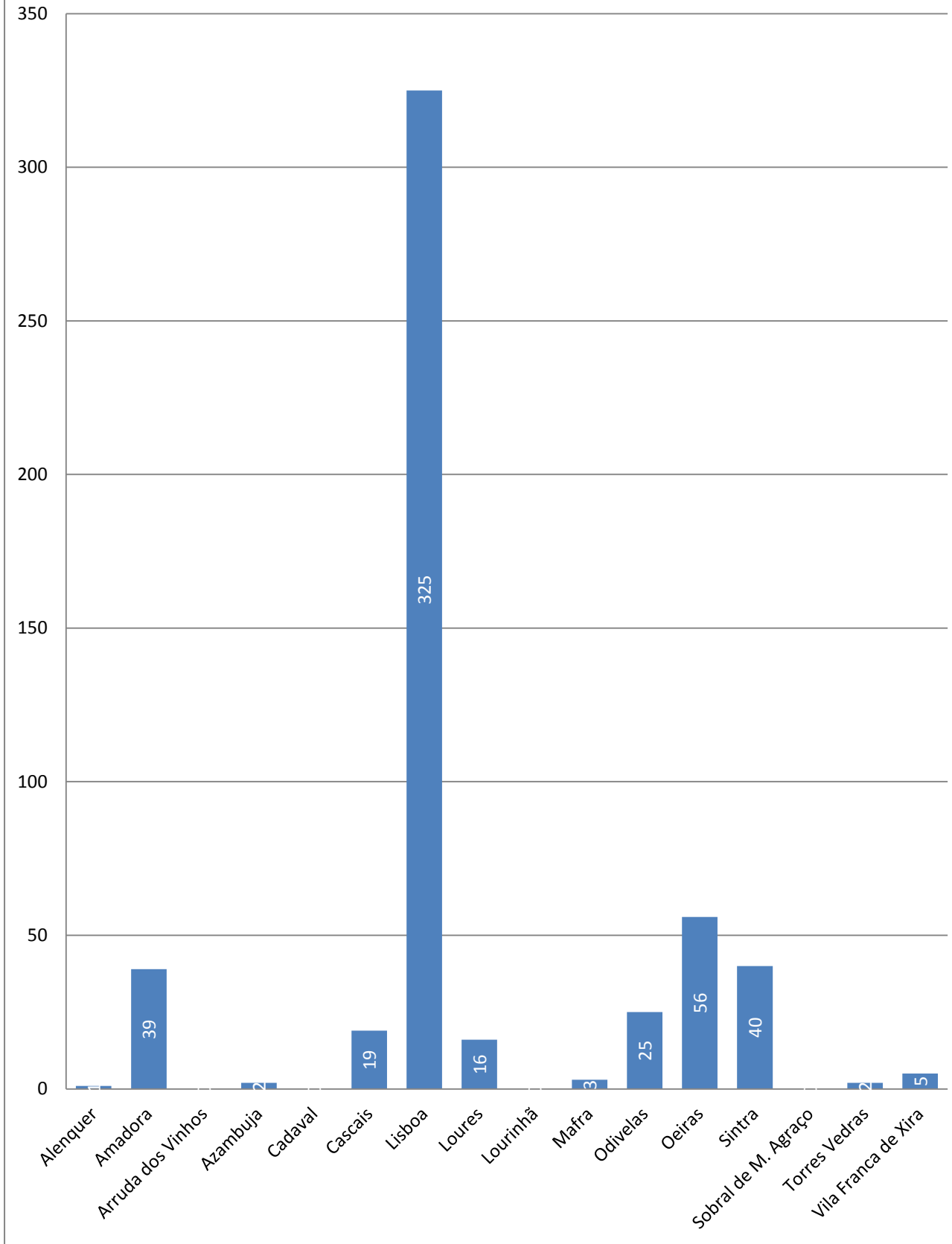
Sócios por Distrito



Total dos Distritos menos Lisboa, Porto e Setúbal

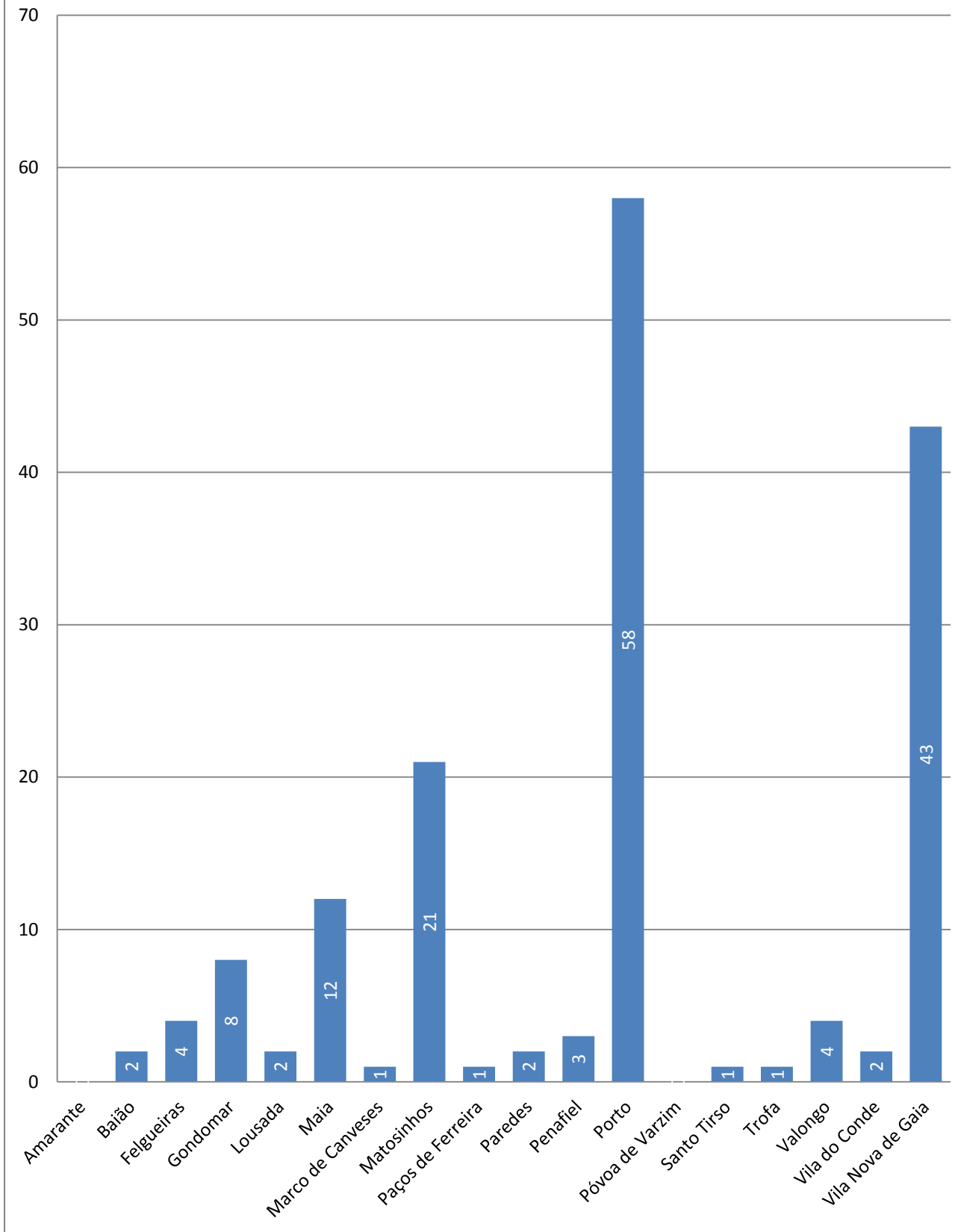
Total: 415

Lisboa



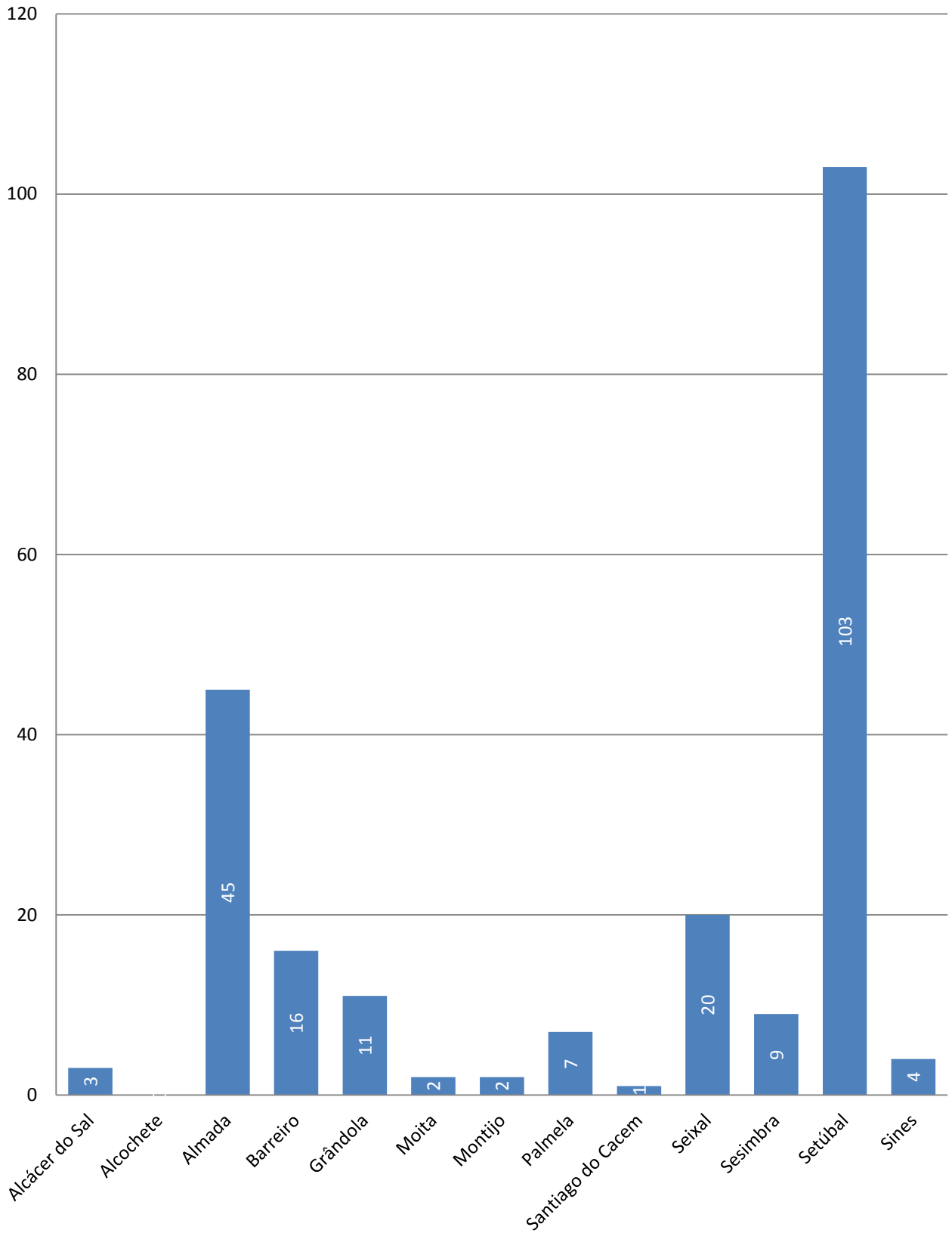
Total: 533

Porto

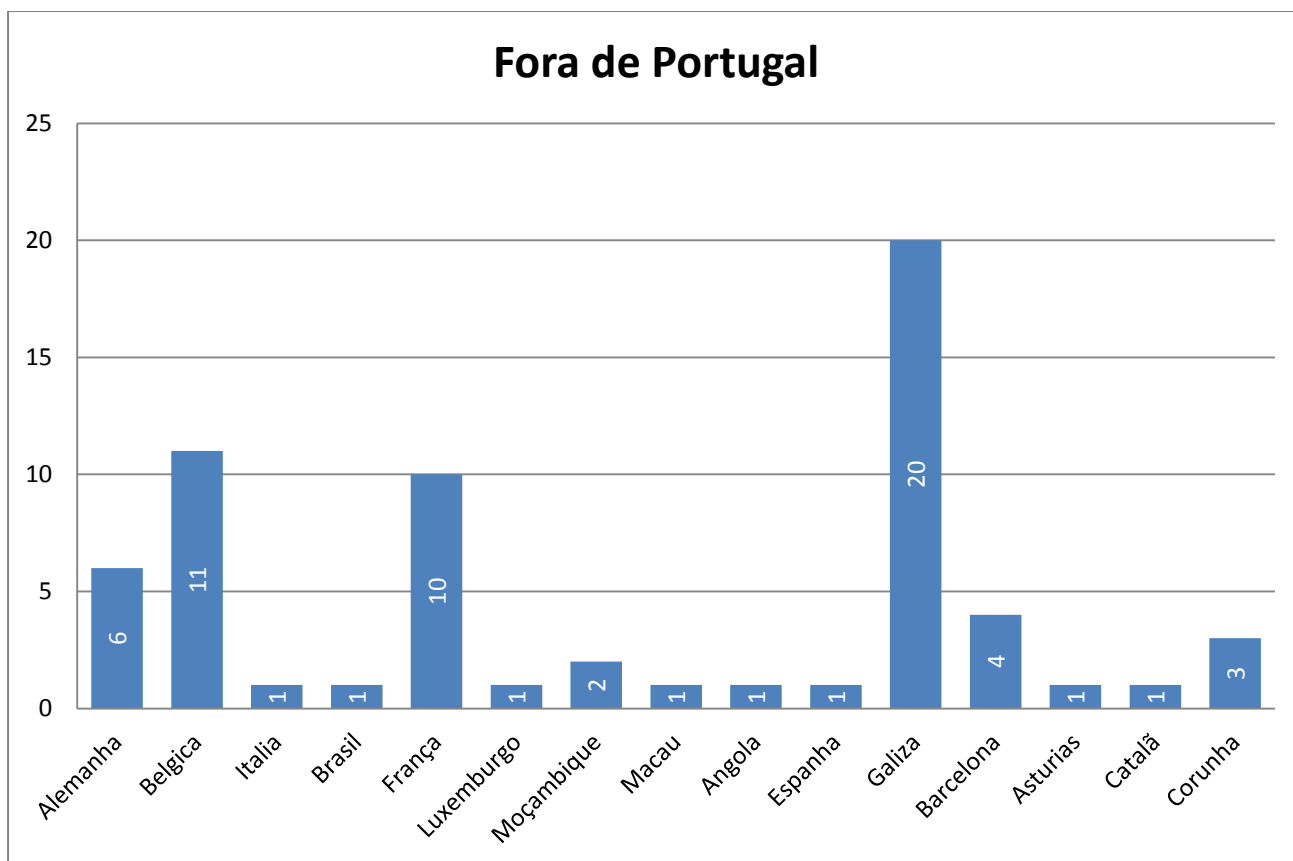


Total: 203

Setúbal



Total: 219



Total: 64

Esperamos que este pequeno trabalho contribua para estimular a nossa vontade de levarmos em frente as iniciativas que nos propormos e para conhecermos um pouco melhor do que foi e o que será o futuro desta associação.

Para finalizar e citando José Afonso:

“Não me arrependo de nada do que fiz. Mais: eu sou aquilo que fiz. Embora com reservas acreditava o suficiente no que estava a fazer, e isso é que fica. Quando as pessoas param há como que um pacto implícito com o inimigo, tanto no campo político, como no campo estético e cultural. E, por vezes, o inimigo somos nós próprios, a nossa própria consciência e os alibis de que nos servimos para justificar a modorra e o abandono dos campos de luta.”

“Curioso é que nós passamos 40 ou 50 anos de uma vida a fazer determinadas coisas e um dia mais ou menos de repente, sem que renunciemos a nada do que fizemos, apercebemo-nos de que tudo deveria ter sido diferente. É apenas uma vaga sensação que se instala, sem que saibamos defini-la muito bem. No fundo sou muito mais contraditório e supersticioso do que quis admitir ao longo dos anos.”

Entrevista a Viriato Teles, in «O Jornal», 27/4/84

***Este rio este rumo esta gaivota
Que outro fumo deverei seguir
na minha rota?***